

A CONAE é o tema do texto para refletir. Produzido pela equipe do boletim, apresenta algumas questões sobre a Conferência. A ela voltaremos oportunamente, com a contribuição especial Kelly, nossa colega de equipe e representante em Brasília.

CONAE 2010 - Conferência Nacional de Educação: um exercício de participação democrática.

Precedida pelas Conferências Municipais e Estaduais de Educação realizadas ao longo de 2009, aconteceu, em Brasília, de 28 de março a primeiro de abril deste ano, a Conferência Nacional de Educação. O objetivo do encontro não foi nada simples: reunir representantes das secretarias, do Poder Legislativo, do Conselho Nacional de Educação, de estudantes, pais, profissionais de educação, gestores/as, agentes públicos e diferentes organizações sociais para discutir os caminhos da educação brasileira.

Com o tema central **“Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, suas Diretrizes e Estratégias de Ação”**, a CONAE, sob a coordenação de uma comissão plural, instituída pelo Ministério da Educação (MEC), além de promover um amplo debate sobre a Educação, possibilitou - através de sua composição e organização - uma rica (e difícil!) experiência de participação democrática. É preciso muita negociação, atenção, e mesmo paciência para reconhecer a importância de um espaço onde diferentes setores e segmentos discutem temas tão complexos quanto o papel do Estado no desenvolvimento da educação; a relação entre processos avaliativos e justiça social; a formação dos profissionais da educação; as diferentes definições do conceito de qualidade; ou as mudanças estruturais e de financiamento necessárias para que a escola brasileira contribua para o fortalecimento da perspectiva da inclusão, da igualdade e da diversidade.

Entretanto, reconhecer a sua importância - como um esforço de participação democrática de seus participantes - não nega as grandes limitações impostas por esse mesmo formato: a falta de preparação das organizações sociais para um maior aprofundamento nos temas discutidos; a maior divulgação do evento dentro das instituições educativas; a escassez de recursos para promover seminários e encontros de formação continuada, voltados para os profissionais de educação, foram alguns de seus limitantes. Questões necessárias e fundamentais para que o processo seja realmente, democrático. E, antes de tudo, é preciso compreender melhor o que seria a construção desse Sistema Nacional Articulado de Educação.

Segundo Abicalil (2009a), a defesa de um Sistema Nacional Articulado de Educação inscreve-se na contramão da fragmentação imposta pelas políticas neoliberais implementadas na década de 90, que fragilizaram a noção de organização cooperativa e democrática da educação nacional, presente na Constituição de 88 e optaram por centralizar a organização institucional e descentralizar a execução das políticas. Nesse sentido, quanto à organicidade do Sistema Nacional,

“ o desafio consiste em superar a excessiva descentralização conferida pela LDB aos 26 sistemas estaduais, ao sistema do DF e aos 5.564 ‘sistemas municipais’ que, inclusive, passaram a contar com maior respaldo no judiciário para questionar a materialidade das normas gerais de educação, a serem fixadas pelo poder federal (Executivo e Congresso Nacional), à luz dos comandos constitucionais. A lei do piso nacional do magistério é um caso clássico, dessa estratégia das forças

conservadoras de deslocar o debate político sobre projeto de sociedade para o foro judicial” (Ibid, 2009a).

Corroborando, portanto, com a tese de que a “pulverização de iniciativas e competências concorrentes entre estado e municípios coloca em risco a unidade da educação e que a construção hegemônica da iniciativa pública não pode ser desperdiçada” (Ibid, 2009a), os princípios norteadores da CONAE 2010 contribuíram para a consolidação das lutas para transformar o PNE num plano educacional de Estado brasileiro, estruturar a gestão democrática em todo o sistema e conceber a educação escolar de forma sistêmica, sem hierarquias ou fragmentações entre os níveis, etapas e modalidades de ensino.

O atual Plano Nacional de Educação se esgota em 09 de janeiro de 2011, por isso a CONAE foi um momento importante de se refletir sobre a construção desse sistema. Urge, portanto, elaborar uma proposta para ser encaminhada ao Congresso Nacional.

À guisa de concluir, provisoriamente, essas reflexões, apropriamos de duas citações utilizadas por esse mesmo autor (Ibid, 2009b) que falam de perto com o lema desse ano “Educar em direitos humanos: construir democracia” e, em especial, com toda a nossa caminhada como educadores/as:

“Há quinze anos, Jamil Cury já advertia, (...) *quer se realize no poder público municipal, estadual ou federal, o encontro da universalidade do direito com a totalidade do sistema só se dará quando os sujeitos sociais, interessados em educação como instrumento de cidadania, se empenharem na travessia deste direito dos princípios à prática social.*

Deste modo, o impacto do sistema nacional de educação pode ser lido a partir de dois pólos mutuamente inclusivos, o da legislação que adota princípios e o dos grupos sociais interessados em não ficar à margem das conquistas democráticas, entre as quais a educação pública como direito de cidadania.”

Pois,

“se estamos construindo, seguramente, conjugamos uma série de atitudes que conformam a existência de um projeto capaz de mover pessoas, re-mover entraves, de-mover resistências, pro-mover ações e estabelecer sin-ergias, sin-tonias, sin-fonias, sin-cronias, sim-patias, afirmando a diversidade como valor, o direito à igualdade como princípio, a unidade como fio condutor.

Mãos à obra!”

Referências Bibliográficas:

Abicalil, Carlos Augusto. **Sistema Nacional Articulado de Educação: Aspectos da conformação do novo regime de cooperação educacional.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 277-293, jan./jun. 2009a. Disponível em: www.esforce.org.br

_____. 2009b. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação.** Disponível em http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/const_%20sae.pdf.

04

Dia Contra a Prostituição Infantil

07

Dia Mundial da Saúde

12

Dia dos Jovens

22

Dia do Planeta Terra (Dia da Terra)

28

Dia da Educação

Dia simbólico para reafirmar que educar em direitos humanos é indispensável à formação de cidadãos/cidadãs que se reconhecem sujeitos de direitos.

Direitos Humanos na sala de aula

A P R E S E N T A Ç Ã O

Akatu.

Semente boa. Mundo melhor.

Para a mesma palavra tupi, dois significados que se fundem tornando-se um: só é possível fecundar um mundo melhor com semente boa.

Palavra forte, que inspira. Nós, educadores e educadoras em Direitos Humanos, porque acreditamos em um mundo melhor, somos plantadores/as de sementes. Não importa se outono ou inverno, verão ou primavera. Qualquer estação é sempre a mais apropriada. Qualquer solo pode ser fértil.

Nossa Sala de aula em movimento compreende crianças e jovens ao mesmo tempo sementes e plantadores/as que, brincando, germinam...

O texto para refletir, nos fala da CONAE, cujas dificuldades do plantio não impediram a germinação. Planta em muda para cuidar, fazer crescer.

Palavra forte, que convoca. Não dá para perder o cio da terra, de cada dia - **dia-a-dia**, “nascendo sempre com as manhãs” (Gonzaguinha) - para que tod@s possamos nos “fartar de pão” e “lambuzar de mel”. Colheita! **AKATU!**

Palavra bonita - para vibrar, para plasmar. Palavra em movimento. **PalavrAção.**

Ela é seu codinome, professor/a semente e lavrador/a dos direitos humanos, que dá vida ao MEDH. Medh que, pelo menos hoje, preferimos chamar de Movimento de Akatus.

A equipe

PARTICIPE

Em maio terá início o habitual ciclo de **Atividades Abertas**. Você já sabe que pode convidar amigos/as, colegas de trabalho, turma/s... quem desejar. Fique atento/a à divulgação de datas e temas para programar sua participação. Consulte o MEDH em Rede.

**Afagar a terra
conhecer os
desejos da terra
cio da terra,
a propicia estação
E fecundar o c h ã o
Chico Buarque e
Milton Nascimento**

NOVAMERICA

**2010
Educar em
Direitos Humanos:
democracia em ação**

Editora	Susana Sacavino
Texto Final	Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial	Adelia Maria Koff
Composição Gráfica	Companhia Visual Manteca
Equipe Responsável	Vera Maria Candau Sílvia Maria F. Pedreira Kelly Russo Marilena Varejão Guersola

Castilla-La Mancha

intercambio y solidaridad

A P O I O